



JUMAR S. PEDREIRA

**São Paulo
2026**

7 DE JULHO - DIA MUNDIAL DO CHOCOLATE

UMA NARRATIVA HISTORIOGRÁFICA DE MATRIZ EUROCÊNTRICA

O dia 7 de julho é conhecido internacionalmente como Dia Mundial do Chocolate, embora seja importante registrar que essa não é uma data oficialmente instituída por organismos internacionais, como a ONU ou a UNESCO. Trata-se de uma comemoração difundida sobretudo pelo mercado, pela mídia, pela indústria do chocolate e por entidades comerciais. A data passou a ganhar maior repercussão internacional a partir de 2009.

A explicação mais repetida para a escolha do dia 7 de julho é que, nessa data, no ano de 1550, o chocolate teria sido introduzido oficialmente na Europa. Essa narrativa acabou se consolidando como fundamento simbólico da comemoração. No entanto, do ponto de vista histórico, essa informação deve ser tratada com cautela. Não há documentação sólida que comprove que o chocolate tenha chegado exatamente à Europa em 7 de julho de 1550. Na realidade, a chegada do cacau e do chocolate ao mundo europeu foi um processo gradual. Cristóvão Colombo encontrou sementes de cacau em sua quarta viagem, em 1502, mas não compreendeu sua importância. Hernán Cortés teve contato direto com a bebida de cacau entre os astecas a partir de 1519 e, posteriormente, o cacau passou a circular na Espanha. Ao longo do século XVI, o chocolate foi se incorporando lentamente à cultura das cortes ibéricas e, depois, a outras cortes europeias. Somente no século XVII ele se consolidou como uma bebida aristocrática na Europa. Portanto, não houve um único dia em que o chocolate “chegou à Europa”. O que houve foi uma difusão cultural, comercial e simbólica que levou décadas. Nesse sentido, o dia 7 de julho funciona muito mais como uma data simbólica do que como uma data histórica precisa.

Essa interpretação torna-se ainda mais evidente quando observamos que o chocolate é celebrado em diferentes datas ao redor do mundo. Além do dia 7 de julho, amplamente divulgado como *World Chocolate Day*, existem outras comemorações dedicadas ao chocolate. O dia 13 de setembro é frequentemente citado como *International Chocolate Day*, em referência ao nascimento de Milton S. Hershey, um dos principais nomes da indústria chocolateria norte-americana. Nos Estados Unidos, também é comum a celebração do *National Chocolate Day* em 28 de outubro, enquanto Gana, um dos maiores produtores mundiais de cacau, instituiu o Dia do Chocolate em 14 de fevereiro como forma de incentivar o consumo interno e valorizar sua própria produção cacauífera. A coexistência dessas diferentes datas demonstra que não existe um consenso internacional sobre um único “Dia Mundial do Chocolate”.

Essa multiplicidade de celebrações ajuda a compreender a própria natureza do 7 de julho. Ao contrário de datas oficialmente instituídas por organismos internacionais ou por entidades representativas do setor, não existe documentação que identifique um criador, uma organização ou uma decisão formal responsável por estabelecer o Dia Mundial do Chocolate. A comemoração parece ter surgido de forma difusa e ganhou projeção internacional a partir de 2009, impulsionada pelo mercado, pela indústria, pelo varejo, pela mídia e, posteriormente, pelas redes sociais. Em outras palavras, o Dia Mundial do Chocolate não nasceu de um ato institucional, mas da construção de uma narrativa coletiva que encontrou ampla aceitação pública. Essa característica reforça seu caráter simbólico: mais do que celebrar uma data historicamente comprovada, o 7 de julho representa uma convenção cultural que homenageia a extraordinária trajetória de um alimento cuja história é muito mais antiga e complexa do que a própria comemoração que lhe foi dedicada.

O sentido simbólico da escolha está em associar o chocolate ao momento em que ele deixa de ser um produto restrito às Américas e inicia sua trajetória de circulação mundial. Mas aqui é preciso fazer uma correção fundamental: a história do cacau e do chocolate não começa na Europa, nem sequer começa na Mesoamérica. As evidências arqueológicas mais recentes apontam a origem e domesticação do cacau na região da Alta Amazônia, no atual Equador, especialmente associada à cultura Mayo-Chinchipec-Marañón. A UNESCO reconhece essa região como detentora de algumas das evidências mais antigas do uso do cacau já registradas ([Centro do Patrimônio Mundial da UNESCO](#)). Essa descoberta alterou significativamente a compreensão sobre a origem do cacau, e consequentemente do uso social do chocolate, demonstrando que sua utilização antecede em milhares de anos o desenvolvimento das grandes civilizações mesoamericanas.

Assim, a trajetória simbólica do chocolate pode ser compreendida em etapas. Sua história tem origem na bacia amazônica, no atual Equador, com a cultura Mayo-Chinchipec-Marañón. Posteriormente, o cacau foi incorporado às culturas mesoamericanas, onde se transformou em bebida ritual e adquiriu profundo significado religioso, político, econômico e social entre olmecas, maias e astecas. Após a chegada dos espanhóis, passou a integrar as cortes europeias como bebida aristocrática, foi transformado pela Revolução Industrial em alimento de consumo amplo e, finalmente, converteu-se em um dos produtos culturais mais universais do planeta.

O aspecto talvez mais interessante dessa discussão é que a escolha de 1550 como marco simbólico revela **uma narrativa historiográfica de matriz eurocêntrica**. Ao adotar como referência o momento em que o chocolate chega à Europa, essa narrativa sugere que o chocolate “nasce para o mundo” apenas quando passa a integrar a cultura europeia, como se toda a sua história anterior representasse apenas um estágio preparatório. Essa interpretação invisibiliza, ou ao menos reduz, milhares de anos de conhecimento acumulado pelos povos originários da América do Sul e da Mesoamérica, para os quais o cacau já possuía funções alimentares, econômicas, medicinais, sexuais, religiosas, políticas e culturais muito antes da chegada dos europeus ao continente americano. Essa visão eurocêntrica também favoreceu a consolidação da Europa como centro de legitimação cultural do chocolate. Quando o produto chega ao continente europeu e é apropriado pelas elites, ele passa a ser considerado “civilizado”, “refinado” e “nobre”. Tudo o que existia antes, povos, saberes, cosmologias, rituais, línguas, sistemas de produção, foi sistematicamente subordinado a essa nova hierarquia cultural. Por isso, reafirmar que o chocolate tem origem na Amazônia equatoriana e percorrer um caminho muito mais longo antes de chegar à Europa é também um ato de justiça histórica.

Sob essa perspectiva, o dia 7 de julho deve ser entendido menos como o aniversário histórico do chocolate e mais como uma celebração simbólica de sua globalização. Ele não marca o nascimento do chocolate, mas representa, de forma convencional, o início de sua difusão pelo mundo ocidental. A verdadeira história do chocolate começa muito antes: nas florestas tropicais da América do Sul, na bacia amazônica, expande-se para a Mesoamérica, atravessa o Atlântico durante o período colonial, transforma-se na Europa e, posteriormente, alcança todos os continentes.

Em síntese, o Dia Mundial do Chocolate, celebrado em 7 de julho, não se apoia em um fato histórico comprovado, mas em uma construção simbólica que escolheu 1550 como marco de referência pela chegada do chocolate à Europa. Essa escolha, porém, deve ser compreendida criticamente, pois esconde uma história muito mais antiga, iniciada na Amazônia equatorial, desenvolvida na Mesoamérica e profundamente marcada pelos saberes, técnicas e culturas dos povos originários. Reconhecer essa trajetória não diminui a importância da data comemorativa; ao contrário, torna-a mais rica, mais verdadeira e mais inclusiva. Celebrar o Dia Mundial do Chocolate, portanto, exige também revisitar a narrativa histórica que lhe deu origem.

Mais do que comemorar um alimento associado ao prazer, à celebração e ao afeto, 7 de julho oferece a oportunidade de reconhecer uma trajetória civilizatória de milhares de anos, iniciada pelos povos originários das Américas, marcada por processos de invisibilidade histórica, de circulação, intercâmbio cultural, colonização, industrialização e globalização. É justamente essa longa história, muito mais rica e complexa do que a própria data comemorativa, que faz do chocolate um dos alimentos mais emblemáticos da experiência humana. Afinal, antes de se tornar um símbolo global, o chocolate já era, há milênios, um elemento central da vida, da espiritualidade e da identidade de muitos povos das Américas.

REFERÊNCIAS

ACUÑA, Cristóbal de. *Novo descobrimento do grande rio das Amazonas*. Tradução de C. de Melo-Leitão. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1941.

COE, Sophie D.; COE, Michael D. *A verdadeira história do chocolate*. Tradução de Maria Beatriz de Medina. Rio de Janeiro: Campus, 1996.

MARTIN, Carla D. *Chocolate in Mesoamerica: A Cultural History of Cacao*. Gainesville: University Press of Florida, 2022.

MONTAGNA, Maria Teresa; DI PIETRO, Laura; MOZZANICA, Francesco; POGGI, Alessandro. Chocolate, “Food of the Gods”: History, Science, and Human Health. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, Basel, v. 16, n. 24, art. 4960, 2019. DOI: 10.3390/ijerph16244960. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC6950163/>. Acesso em: 5 jul. 2026.

MOTAMAYOR, Juan Carlos et al. Geographic and genetic population differentiation of the Amazonian chocolate tree (*Theobroma cacao* L.). *PLoS ONE*, San Francisco, v. 3, n. 10, e3311, 2008.

NORTON, Marcy. *Sacred Gifts, Profane Pleasures: A History of Tobacco and Chocolate in the Atlantic World*. Reprint ed. Ithaca: Cornell University Press, 2010

OPENAI. ChatGPT (modelo GPT-5.5) [modelo de linguagem]. Disponível em: <https://chat.openai.com>. Acesso entre: 2 e 6 jul. 2026.

PEDREIRA, Jumar da Silva. *História da Páscoa: da deusa Eostre ao ovo de chocolate*. 2021. Disponível em: <https://chocolatrasonline.com.br/wp-content/uploads/2021/03/Historia-da-Pascoa-Jumar-SPedreira.pdf>. Acesso em: 26 abr. 2026.

POZZO, Sonia et al. *The earliest use of cacao in the Upper Amazon*. *Nature Ecology & Evolution*, London, v. 2, p. 1879–1888, 2018.

UNESCO. *Mayo Chinchipe-Marañón Archaeological Landscape*. Paris: UNESCO World Heritage Centre, [s.d.]. Disponível em: <https://whc.unesco.org/en/tentativelists/6091/>. Acesso em: 2 jul. 2026.

WORLD HISTORY ENCYCLOPEDIA. *Chocolate*. Disponível em: <https://www.worldhistory.org/chocolate/>. Acesso em: 3 jul. 2026.

WIKIPEDIA. *World Chocolate Day*. Disponível em: https://en.wikipedia.org/wiki/World_Chocolate_Day. Acesso em: 2 jul. 2026.

São Paulo, 07 de julho de 2026

É permitida a reprodução total ou parcial deste trabalho, desde que citada a fonte.

Citação recomendada:
PEDREIRA, Jumar S. 7 de julho - Dia Mundial do Chocolate: uma narrativa historiográfica de matriz eurocêntrica. São Paulo, 2026. Ensaio.

Contato do autor:
@jumar_cacau